

M<sup>mo</sup> S<sup>o</sup>

João Baptista Pereira de M<sup>o</sup>

ANNO II

# VANGUARDA

NUM. II

ORGÃO NEUTRO

ASSIGNATURAS

ASSIGNATURAS

UM MEZ..... \$500

*Toda correspondencia será enviada ao escriptorio da typographia, praça da Matriz.*

UM ANNO..... \$500

PAGOS ADIANTADOS

PAGOS ADIANTADOS

GRATO, DOMINGO, 18 DE MARÇO DE 1888

## VANGUARDA

Grato, 18 de Março de 1888  
A SECCA DE 90

Poderíamos dar por esgotada a materia de que havemos nos occupado, dando por terminadas as nossas considerações a respeito da secca de 90.

Para desengargo de consciencia temos bradado de mais, ainda mesmo para accordar aquelles de somno o mais profundo.

Entretanto ainda voltaremos ao assumpto, convencidos, como estamos, de que é essa uma questio que não se deve abandonar, que se deve agitar até cançar, até não ter mais nada para dizer.

Os horrores de uma secca, os seus effeitos, os males de toda ordem que a mesma acarreta, não são cousa que se possa desprezar por considerações de qualquer natureza.

Seria preciso que o nosso coração deixasse de bater, que os sentimentos do bem de nós se ausentassem inteiramente, que o amor do proximo fosse para nós letra morta para que guardassemos silencio diante de uma calamidade igual a essa que se espera em 90.

Embora a falta de competencia, que reconhecemos, para tratar da questão, embora a falta de elementos para bem esclarecer a materia, que outros mais competentes e habilitados tem perfeitamente elucidado, embora tudo, sejam quaes forem as consequencias iremos o nosso caminho tranquillamente, na persuasão de estarmos cumprindo o nosso dever.

Não temos em mira recompensas de qual quer natureza, pois bem se sabe que, aquelles que as esperão, seguem outro caminho e servem a outros senhores.

Não daremos pois, ainda por terminada a nossa missão, julgamos indispensaveis mais algumas considerações, mais um appello.

Por fallar muito, por muito martellar não se perde em certas questões— Que nos chamem importunos, impertinente, desconchavados, ou como bem o quizerem, isto pouco nos

importará; o que pretendemos, o que temos em mira é que se faça algum beneficio ao pobre povo, que não se o deixe aos acazos da sorte, como outras vezes, nas vésperas de uma grande desgraça.

Força é repetir: o perigo è grande, immenso, incalculavel: muito mais do que um incendio, muito peor do que a peste, as seccas em sua marcha devastadora nãu respeitoão, enfraquecendo os sentimentos da honra, dissolvendo os laços da familia, porque o principio da conservaçãõ da vida falla muito alto.

Um mal de semelhante natureza aconselha que todos se congreguem, que formem um só corpo, um só exercito como para bater o inimigo forte numeroso que nos ameacasse ou nos houvesse declarado a guerra.

Temos feito um appello a todos, hoje, especialmente, temos que nos dirigir ao Clero Cearense representado brilhantemente pelo honrado Bispo, o Ex<sup>mo</sup>. Sr. D. Joaquim José Vieira.

Em todos os tempos e nas phases as mais difficeis, a igreja, mãu protectora e carinhosa, tem encampado a causa dos infelizes, dos desgraçados.

A sua missão de preparar os homens para outra vida não exclue a sua interferencia nos negocios do seculo, correndo para onde se manifesta uma calamidade, ou para onde está imminente uma desgraça.

Braço forte, energico, pujante não pode e não deve descançar quando uma obra de bem se projecta. Grande é a influencia do ministro do altar, fecunda e convincente a sua palavra.

É tempo de intervir a igreja — S. Ex<sup>ta</sup>. Rev<sup>ma</sup>. já tão laureado, não ha de se conservar indifferente aos nossos queixumes, ainda uma vez ha de colher novos loiros, collocando-se ao lado da propaganda por nós encetada.

Ajude-nos S. Ex<sup>ta</sup>.; venha unir a nós a sua voz authorisada que com certesa fará um grande beneficio a Provincia.



sertão: que não envolva na criação todos os recursos de que pode dispor — ao habitante dos sítios agrícolas: que retire sempre de suas colheitas uma reserva — ao habitante da cidade: que não alargue muito seu commercio com o creador e com o lavrador, sujeitos á ruína do dia para a noite.

A secca, além de destruir a fortuna do Cearense, corta-lhe as azas ao ardor de reparar o damno que soffreu, ameaçando-o com futuras e incertas epochas de calamidades.

O futuro mata o presente, por mais auspicioso que se mostre!

Si o homem não tivera memoria, que lhe permite colher os fructos da experiencia, desgraça no Ceará, que teria n'um só dia, a ruína do presente e a morte do futuro.

Tambem si assim não fosse, nenhuma provincia do imperio poderia medir forças conosco — poderia chegar á nossa altura, em riqueza e em todo o genero de progresso.

É, pois, a secca — e só ella, o circulo de ferro que constringe a bella estrella do Norte, em tão neanhada orbita, que a faz pequena diante de suas irmãs.

A que nasceu falada á maior grandeza, serve de objecto de pena e de compaixão!

Poderão os Cearenses, cuja energia só conhece rival no Hollandez, submeter-se, como fracos, á essa causa que os condemna a rolar o eterno rochedo?

Nada é impossivel á força da vontade, com tanto que essa força encha todos os seios da alma — tenha o toque superior da fé inabalavel.

Deus quiz que o homem preparasse, por si mesmo, seu futuro, assim na terra como nos espaços.

Em toda a parte a humanidade precisa conquistar, pelo trabalho, os commodos e necessidades da vida.

Á um povo cabe preparar seus caminhos n'um sentido — a outro povo cabe preparal-os n'outro sentido, mas nenhum gôsa o privilegio de colher sem trabalhar.

Á nós, além do trabalho comman, o empenho de remover a causa fatal que nos tolhe o passo.

A Hollanda, de que ha pouco fallei, pode ser chamada um paiz artificial.

Será mais difficil construir o solo de uma nação, do que temperar convenientemente o clima de uma provincia?

Ah! si os Cearenses quizessem! . . .

A remoção do elemento perturbador das es-

tações regulares no Ceará e provincias que soffrem o mesmo flagello, é causa mais facil de obter-se, do que se presume.

Queiram deveras os Cearenses — e o anathema será retirado de sobre suas cabeças.

E é para lhes indicar o caminho do que lhes é a sua terra da promissão, que venho pedir espaço em seu jornal, certo de não o comprometter em calculos visionarios de concepções venturosas.

Suscitou-me o pensamento de fallar a meus patricios sobre o facto, honrosissimo para elles — para nós, de ter a provincia remido toda a sua divida; e consequentemente de ter necessidade de applicar á melhoramentos publicos o saldo de seus recoamentos.

O plano, que passo a expor, exige a bondade do povo — e o concurso pecuniario do thesouro provincial.

\*\*\*

## VARIÉDADE

### ANTES DO BAILE

Era n'um sabbado, calia a noite e *ella* toda atarefada, impaciente, nervosa, preparava-se para exhibir-se n'um sarão dansante que ia ter logar n'essa mesma noite em casa de uma amiga intima.

Tinha 18 annos e era uma creatura anémica, extremamente magra, presumçosa, eivada dos vicios naturaes á sua organisação doentia e á educação brasileira que lhe haviam dado.

Tocava quadrilhas, valsas, polkas, fazia crochê, recitava o — *Vai alta noite* — e tinha sobretudo os requintes estudados das namoradeiras do profissão. Conhecia a fundo o *borboletismo*. Sabia afivellar perfeitamente a mascara asquerosa do sensualismo quando era necessario e a da innocencia nas occasiões azadas. Adaptava-se bem ao sabor dos seus adoradores. Ou Cosetta, ou mademoiselle Giraud.

De resto personificava bem o typo commum da mulher facil: sem educação e sem costumes; sem moral e sem dignidade.

Prostituia-se por elegancia, porque queria apparecer no *demi-monde* com o *chic* das *cocotes*. Nunca pensara com seriedade no casamento, mas alegrias da maternidade na placidez do lar.

Era romantica, isto é, infame; *bohemia*, isto é, galé.

Não poria duvida em casar-se, com tanto que lhe fosse permitido continuar a representar a comedia do amor. A sua vida, passava-a commodamente entre a familia e o lupanar.

O baile para nós é o bordal mascarado.

A mulher que se abandona aos redemoinhos immoraes da walsa celere não tem o sentimento do pudor. Solteira causa-nos dó; casada asco.

E esta, crêmos, deve ser a opinião de todo o homem honesto. Prosigamos.

N'essa noite ia ella a um sarão. A mãe, já na decrepitude, servia-lhe de criada grave.

Puchava-lhe as saias, prendia-lhe os laços, arranjava-lhe o penteado.

E orgulhosa, com a cegueira das mãos mirava-se satisfeita n'aquella belleza anemica, de Juno, decubida.

A rapariga porem estava frenetica: via-se pouco elegante; mandava aos diabos a costureira.

— Vejam, olhem só para esta segunda saia — dizia com um risosinho nervoso —.

— Mas minha filha tem paciencia; quem vai lá reparar n'isso?!

— Quem vai reparar?! Todo o mundo.

A mãe è quem tinha a culpa.

Se não fosse a multieta das economias estaria livre de se vestir como uma negra.

E enfurecida batia com o pé. Ameaçava despir-se.

— Ouve, menina, para tudo ha remedio n'este mundo — dizia a velha — da-se uma prega aqui... E indicava o sitio.

Ficava obrigada; em materia de gosto sua mãe resava pela mesma cartilha da costureira. Nada; estava farta; para o futuro cozeria ella mesmo seus farrapos.

(Continua)

### SOLICITADAS

Vi uma menina d'olhos seductores

Com um olhar meigo e sereno,

Brincando entre mil flores;

Tudo isso fez meu peito maguado

Palpitar comprido e fado

Dos sofrimentos das dores.

O dia hia morrendo. Eu admirado

De ver um sujo tão bello, ruborisado

N'uma solidão tenebrosa;

Sen ter um mal qu'offenda, nem o rebelir

Das arvores qu'assombrevão co'magico sorrir!

O' virgem tão formosa.

1888 — Março

T. S.

### DECLARAÇÃO

Exercendo ha annos, sem interrupção, o cargo de escrivão da subdelegacia do districto d'esta cidade, declaro que além de não me achar impedido para officiar em uma justificação ou inquerito que perante o primeiro supplente do subdelegado Raymundo Pascheal Ferreira Lobo, requereu o Dr. juiz municipal d'este termo Francisco Marçal da Silveira Garcia, no dia doze de janeiro d'este anno, não fui convidado para servir n'esse feito, do qual se tive sciencia pelas certidões que do mesmo servio se aquelle Dr. em um processo de responsabilidade contra si.

Estas certidões foram passadas pelo escrivão Manoel Lopes, mas da meu cartorio nada consta com relação aquella justificação ou inquerito, d'onde concluo que fora produzida clandestinamente e com escrivão *ad hoc*, prejudicando-se assim os meus e os interesses da — justiça —

E como dessa trama possa resultar qualquer responsabilidade a seus autores e participantes, apresso-me a fazer pela imprensa esta declaração de que nenhuma parte tive em tal arranjo. Crato, 8 de Março de 1888.

O Escrivão da ubdelegacia.

José de Arimathea Lobo Lião.

### TRIBUNA LIVRE

#### COSMORAMA FURTADO

Entre outras *garciadas* foi muito apreciada este quadro interessante:

Um juiz cigano arengando com o pai de um criminoso que vinha engeitar um cavallo por vicios redhibitorios e desmanchar a troca.

E desmanchou mesmo!....

Cousas do mundo!....

Entre outras *garciadas* foi muito apreciada uma conta de bebidas e fogos que certo juiz não quiz pagar.

Cousas domundo!....

Entre outras *garciadas* foi muito apreciada o calote que um juiz criminoso quiz pregar n'um pobre escrivão.

E como era costume velho.... pregou mesmo.

Cousas do mundo!....

Imp. J. M. A. Façanha.